

Nº de Inventário: MML 001259

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Serpe (denominada assim pelos cronistas do século XVI)

Outras denominações: D1 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Ostenta o nome de D. Sebastião e a data de 1553, aspeto estranho uma vez que este monarca subiu ao trono em 1557. Tem as armas reais portuguesas, bem como asas de golfinho e suportes para a tampa do ouvido. A culatra e o cascavel são ornamentadas com folhas de acanto. Lançava pelouros de ferro de 12,8kg

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: Asas de golfinho. Culatra e Cascavel, ornamentados com motivos fitomórficos (folhas de acanto).

Heráldica: Na Bolada, armas reais portuguesas.

Inscrição: Na Bolada, SEBASTIANVS

I · D · G · LV · REX

Traduzida como “Sebastião I por graça de Deus rei da Lusitânia”

Subscrição: Na Bolada (logo abaixo à inscrição),

EL CAPITA IVA SCORIAÇAM ET PAÇO

Traduzida como “ O Capitão Juan Scoriaça e Paço” (?)

Na Culatra, OPVS · REMIGY · DE · HALVT · MECLINI

Traduzida como “Feita por Remigy de Halut Malins” (cidade da Bélgica)

PRODUÇÃO

Autoria: Remigy de Halut – Malins, Bélgica

Justificação: Subscrição na Culatra da boca-de-fogo.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI (1553)

Justificação: Período activo do fundidor.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 320cm
- Comp. da alma – 278cm
- Largura (inc. munhões) – 55cm
- Cal. 15,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Boca de fogo que tomou parte na luta contra os Holandeses, nos cercos feitos à fortaleza de S. Sebastião (Moçambique) em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1866, Moçambique

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Foram os cronistas do século XVI que deram origem ao nome ‘Serpe’.

O fundidor João Vicente, numa carta escrita na Índia para D. João III (veja-se VITERBO, F. M. Sousa, *Fundidores de Artilharia*, in *Revista Militar*, Lisboa, 1901) diz: “(...) e duas colombrinas de 22 palmos que foram feitos pelo pilouro das serpes”.

D. João de Castro, em 1546, numa carta para D. João de Mascarenhas, diz: “A Artilharia de que Vossa Mercê há-de fazer fundamento hé a grossa -S- lyões e serpes e esperas”.

Conclui-se que a Serpe era uma boca-de-fogo grossa e não do género colubrina. Era pois uma boca-de-fogo mais curta.

IMAGEM

Vista Geral da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da Cascavel, mostrando o botão e os motivos fitomórficos que a ornamentam.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Ouvido e da
Mira da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor de uma das asas,
com motivos zoomórficos,
da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Armas reais portuguesas,
situadas na Bolada da boca-
de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia da Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág. 10;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001260

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Falconete Bastardo

Outras denominações: D2 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca de fogo utilizada em operações de sítio ou embarcada. Do género colubrina. Ostenta as armas do Duque de Bragança, D. Teodósio I. Lançava pelouros de ferro de 1kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No 2º reforço, asas de golfinho

Heráldica: No reforço, as armas do Duque de Bragança, D. Teodósio I

Inscrição: Na Culatra,

OPVS · REMIGY · DE · HALVT · MECLINI

Traduzida como “Feita por Remigy de Halut em Malins” (cidade da Bélgica)

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Remigy de Halut – Malins, Bélgica

Justificação: Subscrição na Culatra da boca de fogo.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Período activo do fundidor.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 229cm
- Comp. da alma - 202cm
- Largura (inc. munhões) – 34cm
- Cal. 7cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

É de crer que esta boca de fogo tomou parte na luta contra os holandeses, em cercos feitos à fortaleza de S. Sebastião em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a

Data de incorporação: n.a

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM

Vista Geral da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da Cascavel e do
Botão da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da Culatra com
inscrição.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição, no
1º reforço.

(Estela Marzia, 2013)





Pormenor das armas do Duque de Bragança no 1º reforço.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia da Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág. 10;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001261

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Peça de Campanha

Outras denominações: D3 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Ostenta as armas de D. Teodósio, condestável do reino. Está partida pela bolada, faltando-lhe a parte anterior a esta, numa extensão que não se consegue avaliar. Tem apenas os arranques das asas. A tampa do ouvido e o botão do cascavel encontram-se partidos. Lançava pelouros de ferro de 3,65 kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: No reforço, as armas de D. Teodósio I, duque de Bragança.

Inscrição: No reforço,

THEODOSIVS · v ·

BRAGANTIEDVX

Traduzida como “Teodósio V Duque de Bragança”

Subscrição: Na Culatra,

OPVS · REMIGY · DE · HALVT · MECLINI

Traduzida como “Feita por Remigy de Halut em Malins” (cidade da Bélgica)

PRODUÇÃO

Autoria: Remigy de Halut – Malins, Bélgica

Justificação: Inscrição na culatra da boca-de-fogo.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Período activo do fundidor.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 221cm
- Largura (inc. munhões) – 43cm
- Cal. c. 10cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Mau

HISTORIAL

É de crer que esta boca-de-fogo tomou parte na luta contra os holandeses, em cercos feitos à fortaleza de S. Sebastião em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Esta boca-de-fogo, veio para o Museu Militar de Lisboa no estado em que se encontra atualmente. O facto de estar partida pela bolada faz com que não seja

possível classifica-la corretamente, no entanto pode ser do género colubrina, possivelmente um sacre.

É dos poucos exemplares existentes no Museu em que as armas reais portuguesas foram substituídas pelas de particulares que ocuparam funções militares proeminentes. D. Teodósio I foi Condestável do Reino e nessa qualidade fundiu artilharia em seu nome.

IMAGEM



Vista geral da Boca-de-fogo e pormenor das armas do Duque.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Botão da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

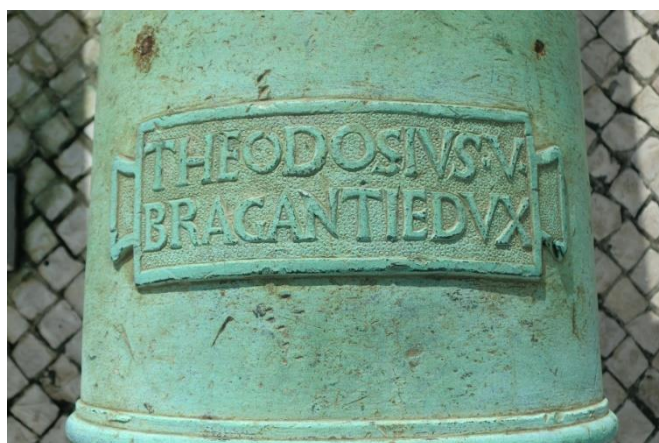
Pormenor da Culatra, com
inscrição, da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição No 1º
reforço da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.10;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001262

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Moiana

Outras denominações: Sacre Bastardo; Quarto de Colubrina Bastarda; D8 in
Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Na bolada não tem ornatos ou inscrições. No 2º reforço tem asas de golfinho e no 1º reforço tem as armas reais portuguesas. Por baixo uma inscrição. Lançava pelouros de ferro de 3,7kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No 2º reforço, asas de golfinho

Heráldica: No 1º reforço, as armas reais portuguesas

Inscrição: No 1º reforço, SEBASTIANVS

I · D · G · LV · REX

Traduzida como “Sebastião I por graça de Deus rei da Lusitânia”

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Remigy de Halut (?)

Justificação: Semelhante a peças do mesmo fundidor.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Período ativo do suposto fundidor. Período de grande emprego de asas de golfinho.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 341cm
- Largura (inc. munhões) – 46cm
- Cal. 10,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Razoável

HISTORIAL

n.a.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel e do
Botão da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição no 1º
reforço.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das armas reais
portuguesas.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.12;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001263

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meio Canhão

Outras denominações: E1 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*; “Canhão dos Namorados”, in *Os Canhões de Outrora no Museu Militar de Lisboa*.

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Composta por dois corpos: bolada e reforço. No reforço apresenta munhões. Verifica-se marcas de pelouros inimigos. Lançava pelouros de ferro de 7,8kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No reforço, asas em forma de “namorados”

Heráldica: No reforço, as armas reais espanholas, circundadas pelo Tosão de Ouro; um escudo com a coroa ducal e outro escudo com uma inscrição.

Inscrição: Inscrição elegível.

Subscrição: Na faixa da culatra, uma inscrição algo elegível mas que apresenta ‘1583’, data da sua possível fundição.

PRODUÇÃO

Autoria: Cristóvão Jordão, Nápoles (?)

Justificação: nome reconhecível na faixa da culatra, possível fundidor.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1583 (?)

Justificação: Presença da data na peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 344cm
- Comp. da alma – 306cm
- Largura (inc. munhões) – 60cm
- Cal. 13,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Boca-de-fogo que tomou parte na luta contra os Holandeses, nos cercos feitos à fortaleza de S. Sebastião (Moçambique) em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Doação

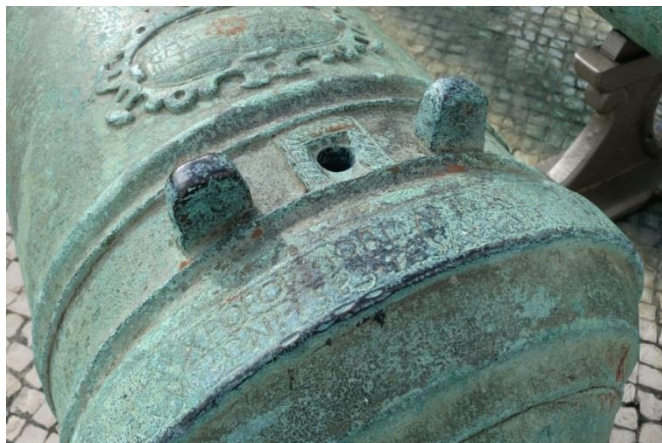
Data de incorporação: 1866, Moçambique.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Quando regressou a Portugal, em 1866, esta boca-de-fogo estava destinada a ser refundida nos fornos do Arsenal do Exército. Graças ao oficial da Marinha, o Almirante Celestino Soares.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.
(Vista 1)
(Estela Marzia, 2013)



Vista geral da Boca-de-fogo (Vista 2) e pormenor do Ouvido da Boca-de-fogo.
(Estela Marzia, 2013)

Armas reais espanholas,
circundadas pelo Tosão de
Ouro, no Reforço da Boca-
de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das asas da boca-
de-fogo, em forma de
“namorados”.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.12;

SANTOS, N. Valdez, *Os Canhões de Outrora no Museu Militar de Lisboa*, Edição do Autor, Texto Dactilografado, 2010, pág. 127;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001264

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Canhão Serpentino

Outras denominações: E2 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio e embarcada. Constituída pela bolada; 2º reforço, com munhões e asas de golfinho; e 1º reforço que contém as armas reais espanholas por baixo uma moldura com uma inscrição junto da qual está marcado o peso desta peça (62Q^{es} 72L^s ou seja, 2885,120kg). Lançava pelouros de ferro de 20,25kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No 2º reforço, asas de golfinho

Heráldica: No 1º reforço, armas reais espanholas

Inscrição: No 1º reforço, 'DON PHELIPPE

II REY DE ESPAÑA'

Traduzida como, "D. Filipe II Rei de Espanha"

Subscrição: No 1º reforço, 'DON

JVAN DE ACVÑA SV

CAPITAN GENERAL

DEL ARTILLERIA

AÑO 1588'

Traduzida como, “ D. Juan de Acuña, Capitão General da Artilharia, ano 1588”

PRODUÇÃO

Autoria: Francisco de La Puente Castelhana - Espanha

Justificação: Subscrição na faixa alta da culatra da peça.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1588

Justificação: Inscrição no 1º reforço da peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 330cm
- Comp. da alma – 293cm
- Largura (inc. munhões) – 68cm
- Cal. 19,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Desconhece-se a sua procedência e a sua história.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Canhão Serpentino – Denominação do século XVI, conforme Arentegua y Sanz.

IMAGEM



Vista geral da Boca-de-fogo e pormenor do Cascavel.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição no 1º reforço da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

Pormenor da Culatra com
inscrição.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das armas reais
espanholas.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.12;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 001265

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Terço de Canhão

Outras denominações: E3 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Na bolada não tem nada de notável. No 2º reforço apresenta dois munhões e a asa direita, uma vez que apresenta uma marca produzida por um pelouro que destruiu a asa esquerda. No 1º reforço tem as armas reais espanholas e por baixos destas, uma inscrição. O cascavel é plano e apresenta uma asa de golfinho. Lançava pelouro de ferro de 6,8 kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No 2º reforço e no cascavel, asas de golfinho.

Heráldica: No 1º reforço, as armas reais espanholas.

Inscrição: No 1º reforço, 'DONPHILIPPE II

REY DE ESPANA'

Traduzida como "D. Filipe II Rei de Espanha"

No 1º reforço, abaixo da anterior, 'DONIVANDE

ACVNASVCAPI

TANGENERAL

DELA ARTILLE

RIA ANO 1591'

Traduzida como “D. Juan de Acuña, capitão general da Artilharia, ano 1591”

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - Espanha

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Presença das armas reais espanholas.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI (1591)

Justificação: Presença da data na peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 330cm
- Comp. da alma – 300cm
- Largura (inc. munhões) – 53cm
- Cal. 12,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Boca-de-fogo que tomou parte na luta contra os Holandeses, nos cercos feitos à fortaleza de S. Sebastião (Moçambique) em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1866, Moçambique

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Boca-de-fogo atingida por 3 ou 4 projeteis da artilharia holandesa nos cercos à fortaleza de S. Sebastião em Moçambique, de 1607 e 1608

IMAGEM

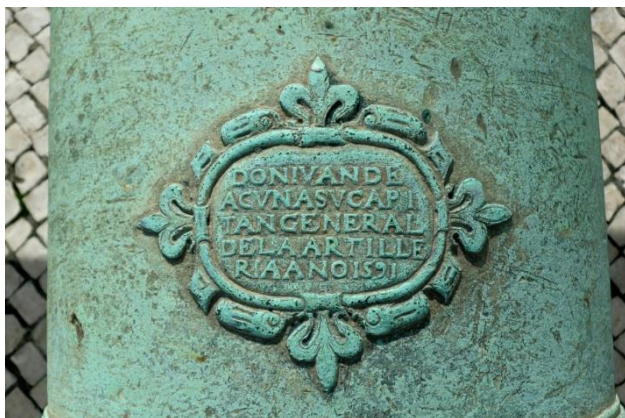


Vista geral da boca-de-fogo e pormenor do seu Cascavel com asa de golfinho.

(Estela Marzia, 2013)

Pormenor da falta de uma
asa e marca de pelouro na
boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição no 1º reforço da boca-de-fogo e pormenor das armas
reais espanholas com inscrição, no 1º reforço da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia da Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág. 12;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01266

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meio Canhão

Outras denominações: E4 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio ou embarcada. Constituída pela bolada e reforço. Na bolada nada há de notável a não ser a sua jóia bastante alta. No começo do reforço tem os munhões e um par de asas ornamentadas, mais abaixo verificam-se as armas reais espanholas circundadas por uma inscrição, tendo mais abaixo outra. Na faixa alta da culatra encontra-se uma inscrição pouco legível. O cascavel termina em botão. Lançava pelouros de ferro de 8kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No reforço, um par de asas em forma de 'corda'

Heráldica: No reforço, as armas reais espanholas

Inscrição: No reforço, circundando as armas reais espanholas,

'PHILIPVS II HISPANIARVM REX FIDE DEFENSOR'

Traduzida como, "Filipe II Rei de Espanha Defensor da Fé"

No reforço, 'JVAN VASQUEZ DE ACVÑA

CAPITAN GENERAL DEL ART

ILERIA DEL REINO DE N S PO'

Traduzida como, “Juan Vasquez de Acuña capitão general da Artilharia do Reino de Nosso Senhor Poderoso”

Subscrição: Na faixa da culatra, quase ilegível, ‘OPVS XPOFORI (...) CXXII (...) VIII’

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - Espanha

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Presença das armas reais espanholas.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Semelhante a bocas-de-fogo datadas do mesmo período.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 325cm
- Comp. da alma - 270cm
- Largura (inc. munhões) – 57cm
- Cal. 13,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Razoável

HISTORIAL

De Moçambique vieram em 1866 várias peças espanholas fundidas no tempo de Juan Vasques da Cunha, com os números 31, 38, 49 e 50. É de crer, se bem que não haja confirmação que esta peça seja uma delas.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1866, Moçambique (?)

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel da
peça, terminando em Botão.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da Culatra da
peça, com inscrição do seu
fundidor, bastante erodida.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do escudete com
inscrição, no Reforço da
peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das armas reais
espanholas, circundadas
pela inscrição referente ao
monarca Filipe II, no Reforço
da peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das asas em
forma de 'corda'.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 31-10-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.13;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01218

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meio Canhão

Outras denominações: R2 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e reforço. A bolada é de jóia muito alta. No reforço estão os munhões e as asas de motivos fitomórficos. É também no reforço que estão as armas reais espanholas circundadas pelo Tosão de Ouro e por baixo um escudo de marquês, tendo por timbre um leão com um facho. O ouvido é rodeado por dois golfinhos e uma carranca. Lançava pelouros de ferro de 10kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No reforço, asas com motivos fitomórficos

Rodeando o ouvido, dois golfinhos e uma carranca

Heráldica: No reforço, as armas reais espanholas circundadas pelo Tosão de Ouro e um escudo de marquês.

Inscrição: n.a.

Subscrição: Na faixa da culatra, '50 Q PAIVA 57 £ T'

Sendo os 50 Q possivelmente 50 quintais (4582kg) e os 57 £, 57 libras (25kg), correspondendo ao possível peso da boca-de-fogo.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - Espanha

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Presença das armas reais espanholas.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Semelhante a peças datadas do mesmo século.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 365cm
- Comp. da alma – 327cm
- Largura (inc. munhões) – 67cm
- Cal.14cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Esta boca-de-fogo veio de Moçambique, em Dezembro de 1866 e é de crer que terá tomado parte na defesa da Fortaleza de S. Sebastião quando dos cercos postos pelos holandeses em 1607 e 1608.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1866, Moçambique

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Boca-de-fogo de grande qualidade decorativa.

Estilo Renascentista.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor da culatra, com uma carranca apoiada por dois golfinhos e motivos fitomórficos.

(Estela Marzia, 2013)

Pormenor do escudo de marquês, no
Reforço da peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das armas reais
espanholas circundadas pelo Tosão
de Ouro, no Reforço da peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das asas da peça,
com motivos fitomórficos.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.43;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01221

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Dupla Colubrina, Dragão

Outras denominações: 'Peça de Pondá' in VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960; R15 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Peça de longa bolada, de jóia muito alta, um 2º reforço curto com munhões e um 1º reforço com ornatos, de feitio oriental, onde foi aberto o ouvido. O cascavel termina com um botão em forma de turbante. Lançava pelouros de ferro de 15kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No cascavel, botão em forma de 'turbante'.

Heráldica: n.a.

Inscrição: n.a.

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - Índia

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Proveniente da Índia.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Semelhante a peças datadas do mesmo século.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 588cm
- Comp. da alma – 536cm
- Largura (inc. munhões) – 78cm
- Cal. 17,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

É evidentemente uma peça oriental. Veio de Goa e é um troféu de guerra, o único que nos resta dos feitos e conquistas portuguesas naquela cidade.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: Goa - Índia

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a

IMAGEM

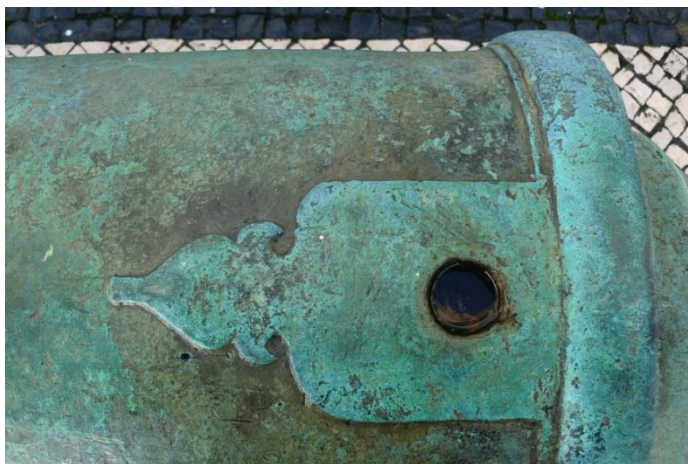


Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

Pormenor do ouvido da
boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do cascavel
da boca-de-fogo, vendo-
se o botão.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.46;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01222

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Serpentina

Outras denominações: Colubrina Bastarda; R17 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca de fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela Bolada e Reforço. Na Bolada estão presentes as armas reais portuguesas, uma esfera armilar e ainda dois olhais para arganéis, que faltam. No Reforço estão dois olhais sem os respetivos arganéis, a sigla do fundidor e um escudete com inscrição árabe. A Jóia é alta e o Cascavel é piramidal, terminando em botão. Lançava pelouro de ferro de 11kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: Na Bolada, as armas reais portuguesas e uma esfera armilar

Inscrição: No Reforço, uma inscrição em árabe que se traduz como:

“ Durante o reinado que traz a felicidade, do soberano do universo e do século, Chalo Albas Sefevi, correspondente ao ano de 1031 da Hégira, (1622) Allak-Verdi-Khan, servidor dedicado do Rei que é o refúgio da Religião com Kouli-Khan Beylerberg de Fars, de Lar e de Kouh Guillonyé, fez gravar esta inscrição em memória da Tomada da Fortaleza de Ormuz” (Traduzida pela Sociéte Asiatique de Paris)

Subscrição: No Reforço, a cifra do fundidor.

PRODUÇÃO

Autoria: João Álvares (?) - Portugal

Justificação: Presença da cifra do fundidor que parece significar IOANES, isto é, João. No Reinado de D. Manuel e D. João III, trabalhavam como fundidores a família Álvares (João, Francisco e Luís). É possível que esta cifra seja a de João Álvares, que se sabe ter trabalhado entre 1518 e 1524. Presença das armas reais portuguesas e de uma esfera armilar.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Semelhante a bocas de fogo datadas do mesmo período. Embora tenha uma inscrição com a data 1622, esta foi feita possivelmente após as lutas entre os portugueses e os persas em Ormuz.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 475cm
- Comp. da alma – 423cm
- Cal. 15cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Guarnecia a fortaleza de Ormuz durante a ocupação portuguesa.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1903, Zanzibar.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor do Cascavel.

(Estela Marzia, 2013)

Pormenor da inscrição, no
Reforço da peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da cifra do
fundidor, no Reforço da
peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da esfera armilar e das armas reais portuguesas, na Bolada da peça.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia da Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág. 46 e 47;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01224

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Falconete

Outras denominações: S1 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações terrestres ou navais. Não se distingue bolada ou reforços. De forma octogonal em toda a sua extensão. Na parte posterior e perto do ouvido tem o escudo de Ana de Bretanha, mulher de Carlos VIII, de quem enviuvou em 1498, circundado por um Cordão. O Cascavel tem um Botão em forma de punho de espada. Lançava pelouros de ferro de 1,4kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: Perto do Ouvido, o escudo de Ana de Bretanha circundado por um Cordão.

Inscrição: n.a.

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - França

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Presença do escudo de Ana de Bretanha.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XV - 1498

Justificação: Ano em que Ana de Bretanha enviuvou e adotou o cordão como ornato para o seu escudo, abandonando-o no ano a seguir.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. Total – 311cm
- Comp. da alma - 284cm
- Largura (inc. munhões) – 33cm
- Cal. 8,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Em 1498, aquando da morte de Carlos VIII, Ana de Bretanha adotou o cordão de S. Francisco como ornato do escudo, o que se generalizou nas armas de viúvas.

Ana de Bretanha voltou a casar-se em 1499, com Luís XII, ano em que abandonou o cordão.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor do Escudo de Ana de Bretanha.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel com Botão em forma de punho de espada.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.50;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01225

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meia Colubrina Bastarda (Bâtarde de Siège)

Outras denominações: S2 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca de fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e pelo reforço, onde estão os munhões. A jóia é alta e apresenta o colarinho ornamentado, bem como dois D's entrelaçados, iniciais de Diana Poitiers e dois H's igualmente entrelaçados, iniciais do nome de Henrique II juntamente com flores de lis. No 1º reforço apresenta uma lua ladeada por motivos fitomórficos. Na faixa da culatra lê-se, do lado esquerdo, 1548 (data de fundição) e do lado direito 2479 (peso em libras francesas). Termina em cascavel piramidal, furado. Lançava pelouros de ferro de 4,3kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No 1º reforço, lua ladeada por motivos fitomórficos

Na bolada, flores de lis

Na jóia, motivos fitomórficos

Heráldica: No 1º reforço, H encimado por uma coroa.

Inscrição: Na bolada, vários H's, inicial de Henrique II os dois D's entrelaçados.

Subscrição: Na faixa alta da culatra, '1548' e '2479'

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - França

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1548

Justificação: Presença da data na peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 324cm
- Comp. da alma – 285cm
- Largura (inc. munhões) – 48cm
- Cal. 11,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Consta que foi adquirida por D. Pedro IV ao começar as campanhas da liberdade.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

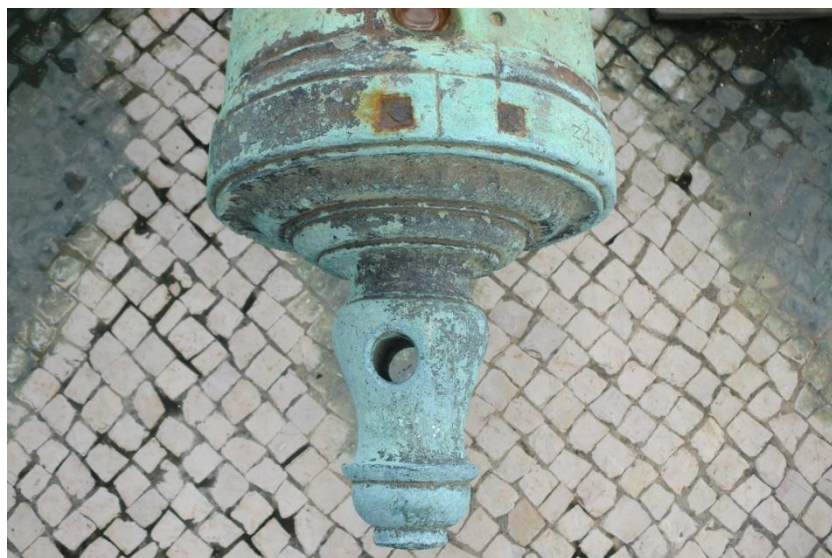
n.a.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor da decoração no 1º reforço.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel piramidal, furado.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inicial do Rei Henrique II encimada por uma coroa e dois D's
entrelaçados. Pormenor da joia com motivos fitomórficos.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.50;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01226

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Sacre

Outras denominações: R9 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada, reforço e uma divisória entre ambos, onde se encontram os munhões. A bolada tem um medalhão com 7 estrelas e por baixo apresenta um escudete. Lançava pelouros de ferro de 3,2kg.

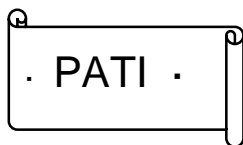
Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: Na bolada, escudete com 7 estrelas

Inscrição: Na bolada,



Subscrição: Na bolada, a letra 'A'

Na faixa alta da culatra, '2900' (peso da peça em Libras)

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – França (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor, talvez o 'A' presente na peça o seja, mas é associado a nenhum fundidor. Assemelha-se a peças produzidas em França.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Assemelha-se a peças produzidas no mesmo século.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 354cm
- Comp. da alma – 325cm
- Largura (inc. munhões) – 44cm
- Cal.9,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Pela sua forma que a aproxima das francesas do princípio do século XVI, deve ser desta época e como tal deveria guarnecer já a fortaleza de D. Sebastião em Moçambique quando os holandeses cercaram a praça nos anos de 1607 e 1608. Deve, por isso, e ainda pela sua antiguidade ser considerada de grande valor histórico.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1866, Moçambique

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor do escudete na Bolada.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição presente na Bolada.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da letra 'A' (possível indicador do fundidor) na Bolada da Boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel, terminando em Botão.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.44;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01227

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Sacre Bastardo

Outras denominações: R10 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca de fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e reforço. Na bolada pode ver-se um querubim. O reforço apenas apresenta os munhões e vários algarismos que podem deduzir o peso da peça. Lançava pelouros de ferro de 3,2kg.

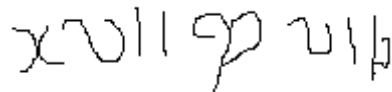
Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: Na bolada, um querubim.

Heráldica: n.a.

Inscrição: No reforço,



Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido – França (?)

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor, talvez o 'A' presente na peça o seja, mas é associado a nenhum fundidor. Assemelha-se a peças produzidas em França.

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI

Justificação: Assemelha-se a peças produzidas no mesmo século.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 262,5cm
- Comp. da alma – 237cm
- Largura (inc. munhões) – 46cm
- Cal.10,5cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

n.a.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.
(Estela Marzia, 2013)





Pormenor do Cascavel e do Botão.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do anjo na Bolada da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 09-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.44;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01228

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Quarto de Canhão

Outras denominações: S7 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada, 2º e 1º reforço. A bolada tem a tulpina moldurada obliquamente. O 2º reforço é muito curto e não apresenta asas. O 1º reforço é faceado obliquamente, apresenta munhões, as duas rosas de York e Lencaster, encimadas pela coroa real inglesa, circundadas por sua vez, pela divisa da ordem da Jarreteira: 'HONY SOYT QUI MAL Y PENSE'. O cascavel é piramidal. Lançava pelouros de ferro de 7,8kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: No 1º reforço, as duas rosas de York e Lencaster encimadas pela coroa real inglesa

Inscrição: No 1º reforço, escudete com 'ELIZABETHA

REGINA

XIII'

Traduzida como: “Rainha Isabel”. O “XIII” pode significar o número de anos do reinado da rainha.

Subscrição: Perto do fogão, ‘THOMAS · OWEN · MADE

THIS · PECE · ANNO · DNI

1571

Traduzida como: “Thomas Owen fez esta peça no ano de 1571”

PRODUÇÃO

Autoria: Thomas Owen - Inglaterra

Justificação: Inscrição perto do fogão da peça.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1571

Justificação: Inscrição perto do fogão da peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 307cm
- Comp. da alma – 267cm
- Largura (inc. munhões) – 56cm
- Cal. 14cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Consta que esta peça foi adquirida por D. Pedro IV para servir nas Campanhas da Liberdade.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Peça de grande valor decorativo e histórico.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo e pormenor das duas rosas de York e Lancaster e do escudete referente à Rainha Isabel, no 1º reforço da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição do fundidor da boca-de-fogo, perto do fogão.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 10-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.51;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01228

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meio Canhão Pedreiro

Outras denominações: S8 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca de fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e reforço, onde se encontram os munhões. Lançava pelouros de pedra de 6kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: No reforço, flores de lis

Na jóia e na bolada (colarinho e junto ao reforço), motivos fitomórficos

Heráldica: No reforço, duas colunas encimadas com uma coroa.

Inscrição: No reforço, dois C's (Catarina de Medicis) entrelaçados e um 'B'

Subscrição: Na faixa alta da culatra, '1558' e '3549'

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - França

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1568

Justificação: Presença da data na faixa alta da culatra da peça.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 300cm
- Comp. da alma - 262cm
- Largura (inc. munhões) – 62cm
- Cal.18cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Consta que esta peça foi oferecida ao Prior do Crato aquando da sua luta pela coroa de Portugal.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: 1886, Açores

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Peça valiosa pela sua decoração, a sua antiguidade bem como pela sua história.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel da boca-de-fogo, que termina em botão.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das colunas encimadas por uma coroa real, no Reforço da peça.

(Estela Marzia, 2013)

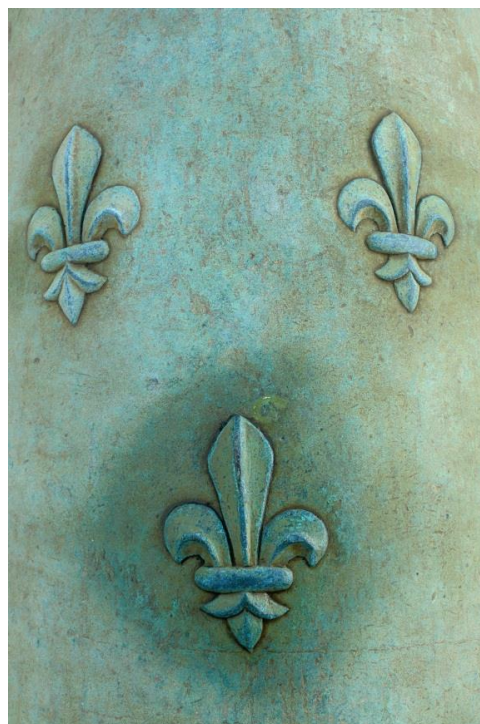


Pormenor da letra 'B' no Reforço da peça.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das flores-de-lis
no Reforço da peça,
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor dos dois C's
entrelaçados, referentes a
Catarina de Medicis, no
reforço da peça.
(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 10-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.51;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01230

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Meia Colubrina

Outras denominações: S9 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada muito comprida e ornamentada junto à boca com motivos fitomórficos e um querubim, 2º e 1º reforço. No 2º reforço encontram-se os munhões e as asas de golfinho. No 1º reforço entre duas colunas apresenta as armas reais espanholas e por baixo a divisa de Carlos V e mais abaixo um escudete com inscrição. O cascavel é chato com asa de golfinho. Lançava pelouros de ferro de 5,5kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: Na bolada, querubins

No 2º reforço, asas de golfinho

Na cascavel, asa de golfinho

Heráldica: No 1º reforço, armas reais espanholas entre duas colunas

Inscrição: No 1º reforço, 'CAROLVS V'

Subscrição: Na faixa alta da culatra, 'OPVS GREGORII LOEFFER 1534'

PRODUÇÃO

Autoria: Gregori Loeffler - Alemanha

Justificação: Presença do nome do fundidor na faixa alta da culatra.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1534

Justificação: Presença da data na faixa alta da culatra

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 403cm
- Comp. da alma – 369cm
- Largura (inc. munhões) – 55cm
- Cal. 12cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

n.a.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a.

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor do Cascavel da
peça, com asa de Golfinho.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da Culatra da
peça, com inscrição do seu
fundidor.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das armas reais
espanholas entre duas
colunas e cartela com o
nome do monarca Carlos V.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor das asas de
golfinho.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da joia da peça,
com querubins e motivos
fitomórficos.

(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 10-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.52;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01223

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Basilisco

Outras denominações: “Tiro de Diu”; R18 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e pelo reforço, onde se encontram os munhões desproporcionados em relação ao tamanho da peça. Na bolada vê-se a inscrição de sete linhas, em caracteres árabes, em relevo, dentro de um retângulo de 0,48x0,4m. Lançava pelouros de ferro de 43kg.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: n.a.

Inscrição: Tradução feita pelo Frei José de Santo António Moura: “DO NOSSO SENHOR O SULTÃO DOS SULTÕES DO TEMPO; VIVIFICADOR DA TRADIÇÃO DO PROFETA DE (DEUS) MISERICORDIOSO; QUE COMBATE PELA EXALTAÇÃO DOS PRECEITOS DO CORÃO; DERRUBADOR DOS FUNDAMENTOS DOS PARTIDÁRIOS DA IMPIEDADE; QUE AFASTA AS HABITAÇÕES DOS ADORADORES DOS ÍDOLOS; VENCEDOR NO DIA DO ENCONTRO DOS DOIS EXÉRCITOS; HERDEIRO DO REINO DE SALOMÃO; CONFIADO EM DEUS BENFEITOR; POSSUIDOR DAS VIRTUDES; BAHADUR

XAH, SULTÃO; ESTA PEÇA FOI FEITA A 5 DO MÊS DE DHUL KÁADAS, ANO DE NOVECENTOS E TRINTA E NOVE”

Subscrição: n.a.

PRODUÇÃO

Autoria: Autor desconhecido - Índia

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor. Proveniente da Índia.

DATAÇÃO

Data de Fundição: 1533

Justificação: “5 do mês de dhul káadas, ano de novecentos e trinta e nove” corresponde a 29 de Maio de 1533.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 612cm
- Comp. da alma – 590cm
- Largura (inc. munhões) – 91cm
- Cal.24cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

Enviada da Índia para Portugal em 1538 foi primeiramente colocada no Castelo de Lisboa, sendo mais tarde, no reinado de D. João IV, mandada colocar na Torre de S. Julião da Barra, sobre um reparo inventado pelo engenheiro António Pereira.

Quando se tratou da fundição da estátua equestre de D. José I, esta boca-de-fogo foi mandada para o Arsenal do Exército de modo a ser refundida para a

construção da estátua. Diz-se que nessa ocasião o Frei José de Santo António Moura traduziu a inscrição, devendo assim esta peça ser preservada.

Este “Basilisco de admirável grandeza”, como diz João de Barros, foi desde o século XVI, citado e admirado por muitos estrangeiros e considerada uma das maiores peças existentes no MML.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: Transferência

Data de incorporação: n.a.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a.

IMAGEM



Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)

BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 10-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.44;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

Nº de Inventário: MML 01280

CLASSIFICAÇÃO

Categoria: Património Móvel

Subcategoria: Armamento Militar - Artilharia Histórica

IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Colubrina

Outras denominações: R.27 in *Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa*

Descrição: Boca-de-fogo utilizada em operações de sítio. Constituída pela bolada e pelo reforço.

Localização: Pátio da Artilharia do Museu Militar de Lisboa

REPRESENTAÇÃO

Iconografia: n.a.

Heráldica: n.a.

Inscrição: Na bolada, inscrição em caracteres orientais

Subscrição: No reforço, inscrição em caracteres orientais

PRODUÇÃO

Autoria: Autor Desconhecido – Peça oriental

Justificação: Inexistência da cifra do fundidor

DATAÇÃO

Data de Fundição: Século XVI (?)

Justificação: Semelhante a peças datadas do mesmo período.

MATERIAIS E DIMENSÕES

Material: Bronze

Dimensões:

- Comp. total – 413cm
- Largura (inc. munhões) – 68cm
- Cal.22cm

CONSERVAÇÃO

Grau de Conservação - Bom

HISTORIAL

n.a.

INCORPORAÇÃO

Modo de incorporação: n.a

Data de incorporação: n.a

OUTRAS OBSERVAÇÕES

n.a

IMAGEM

Vista geral da boca-de-fogo.

(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição no
Reforço da peça.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição no
início da Bolada, junto aos
munhões.
(Estela Marzia, 2013)



Pormenor da inscrição, na
Bolada da peça.
(Estela Marzia, 2013)



BIBLIOGRAFIA

Ficha de Inventário de Objectos, *InArte Premium*, Museu Militar de Lisboa, 10-11-2011;

Guia de Artilharia Histórica do Museu Militar de Lisboa, Museu Militar de Lisboa, Lisboa, 1979, pág.44;

VALLE, H. Pereira do, *Fichas de Classificação*, textos dactilografados, 1960.

